

EFEITO DO 2,4 D NA INDUÇÃO DE CALOS EM EXPLANTES DE JENIPEIRO (*Genipa americana* L.)

Fabíola Santana Rebouças¹; Darcilúcia Oliveira do Carmo¹; Rosely Pereira da Silva²; Weliton Antonio Bastos de Almeida³

A espécie *Genipa americana* L. (Rubiaceae), conhecida como jenipapo, geralmente multiplica-se por reprodução sexual, a qual acarreta alta variabilidade genética, tornando inviável a exploração econômica e racional desta cultura. A micropropagação é a aplicação mais prática da cultura de tecidos da qual pode-se originar um grande número de plantas saudáveis e geneticamente uniformes. No entanto, são necessários ensaios que permitam conhecer e avaliar o potencial organogênico, como a indução de calos, que são de grande importância para estudos morfogênicos *in vitro* e através da suspensão de células para a obtenção de produtos secundários, incluindo fármacos, representando uma técnica biotecnológica de grande interesse científico e comercial. Objetivou-se neste trabalho otimizar um protocolo para indução de calos de jenipapo em meios implementados com diferentes concentrações de 2,4 D (ácido 2,4-diclorofenilacético). O ensaio foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos da UFRB. Os explantes utilizados foram provenientes de sementes germinadas *in vitro* e consistiram de segmentos de epicótilo, com aproximadamente 1,0 cm de comprimento. Os mesmos foram cultivados em placa de Petri, contendo 20mL do meio de cultura MS básico (Murashigie e Skoog, 1962), suplementado com 30 g.L⁻¹ de sacarose, 8 g.L⁻¹ de agar nos seguintes tratamentos: 1 - Testemunha: MS básico; 2 - MS + 1,5 mg.L⁻¹ de 2,4 D; 3 - MS + 3,5 mg.L⁻¹ de 2,4D. Cada tratamento foi constituído de 7 repetições, com 5 explantes por repetição. As placas foram mantidas no escuro por 120 dias, e após este período foi avaliada a porcentagem de explantes responsivos para a formação de calos. Os calos obtidos foram divididos e colocados em um segundo cultivo contendo MS + 0,25 mg.L⁻¹ de BAP + 1,5 mg.L⁻¹ de AIB; com 6 repetições e 8 explantes por repetição. Passados 60 dias no escuro, foram feitas aferições quanto ao número de calos friáveis e número de explantes com gemas e/ou embriões. Para a porcentagem de explantes responsivos verificou-se que em todos os tratamentos houve a formação de calos, sendo o tratamento na ausência de auxina aquele em que se obteve melhor resultado com 85% de explantes responsivos. Entretanto, não houve formação de calos friáveis. Os resultados permitiram concluir que o tratamento com 3,0 mg.L⁻¹ de 2,4-D foi aquele que apresentou o maior número de explantes com calos friáveis e o tratamento com 1,5 mg.L⁻¹ de 2,4-D proporcionou o maior número de embriões.

Palavras-chave: Cultivo *in vitro*; auxinas; metabólitos secundários

¹Eng. Agrônoma, Mestranda em Fitotecnia do Centro Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB, Cruz das Almas-BA fabyolasr@hotmail.com.

²Eng^a Agrônoma Doutoranda ESALQ/USP.

³Professor Adjunto da UFRB/FAMAM. Cruz das Almas-BA. welliton@mariamilza.com.br.